

## Economia

## OTIMISMO

Dow Jones supera 40 mil pontos

Principal índice da Bolsa de NY atinge recorde no último minuto do pregão



## GOVERNO ESTIMOU 30 MILHÕES

## ABAIXO DO ESPERADO

## Desenrola chega ao fim alcançando 5 milhões de pessoas na faixa voltada à baixa renda

THAÍS BARCELLOS  
thais.barcellos@globo.com.br

O Desenrola Brasil termina depois de amanhã com resultado abaixo das expectativas do governo, embora os números sejam considerados significativos pelo Ministério da Fazenda e analistas. Dados atualizados mostram que foram quase 15 milhões de pessoas beneficiadas pela renegociação de R\$ 52,42 bilhões em dívidas em todas as faixas do programa. O potencial era atingir cerca de 30 milhões só na fase com garantia do Tesouro Nacional, considerada prioritária pelo governo, na qual participaram cerca de 5 milhões de consumidores.

Alvo da iniciativa, o público "negativo" se manteve em torno de 70 milhões, mas a equipe econômica e especialistas avaliam que o programa estancou a piora na inadimplência geral. Nas dívidas bancárias, os percentuais de atraso com mais de 90 dias caíram 1 ponto percentual para quem ganha até dois salários mínimos — contrapartida de 0,4 p.p. na média de pessoa física, entre julho de 2023 e fevereiro.

O Ministério da Fazenda argumenta que o programa teve resultado "grandioso", ainda mais considerando o baixo comprometimento de dinheiro público. No mercado, porém, a impressão é que não alcançou seu potencial, principalmente a parte voltada à população de baixa renda, com garantia do Tesouro, em que as dívidas tiveram desconto médio de 83%.

## PROMESSA DE CAMPANHA

Dentre os motivos para a frustração, executivos do setor financeiro citam dificuldades de acesso e problemas de comunicação. Mas há um entendimento de que, após os ajustes, só não limpou o nome no Desenrola quem não quis. Promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Desenrola foi lançado em julho de 2023, para regularização de dívidas contradas de 2019 a 2022, impactadas pelo período da pandemia. Inicialmente, o encerramento ocorreria em dezembro, mas a Faixa 1, da população de baixa renda, foi prorrogada duas vezes.

Já na largada, os bancos participantes limparam o nome de clientes que tinham dívidas de até R\$ 100 — beneficiando 7 milhões de pessoas. Em paralelo, instituições financeiras começaram a renegociação de dívidas bancárias com seus próprios clientes com renda mensal de até R\$ 20 mil. Nessa modalidade, 3 milhões de pessoas negociaram passivas de R\$ 26,5 bilhões — R\$ 2,1 bilhões depois dos descontos.

Por último, em outubro, foi lançada a fase mais esperada, a Faixa 1, direcionada para a população de baixa renda,

com garantia do Tesouro em caso de inadimplência. Nessa etapa, além das dívidas bancárias, foram incluídos débitos como conta de luz e de água, mensalidades educacionais ou compras no varejo.

Essa opção está disponível até segunda-feira para pessoas que ganham até dois salários mínimos ou estão inscritas no Cadastro Único para programas sociais do governo, com dívidas com valores atualizados de até R\$ 20 mil. As condições de parcelamento são especiais: até 60 meses, com juros de até 1,99% mensais. Foram R\$ 8 bilhões disponibili-

zados para o Fundo de Garantia de Operações (FGO), de modo a garantir eventual inadimplência.

Em média, os descontos foram de 83% para um estoque de R\$ 151 bilhões em dívidas cadastradas no sistema, de 654 credores. O potencial era alcançar 32 milhões de pessoas. Destas, 4,93 milhões participaram dessa fase programa, reduzindo o passivo de R\$ 24,91 bilhões para R\$ 3,6 bilhões até o momento. Foi consumido R\$ 1,7 bilhão do FGO.

Para a grande maioria das pessoas envolvidas, o Desenrola foi uma grande oportuni-

dade. Foi uma possibilidade de reconstruir o score (avaliação) de crédito para o mercado — resume Rafael Balili, diretor de Produtos da Fiebraban.

A dívida mais negociada foi relacionada ao cartão de crédito, com o rotativo, representando 44% dos acordos. O aumento teve desconto médio de 96%. A Lei que criou o Desenrola limitou o montante de juros a 100% do valor original a partir de janeiro deste ano.

— Se olharmos o programa como um todo, o resultado grandioso com o mínimo de recurso público, com grandes ganhos de regulação e coope-

ração entre os atores para permitir esse resultado — disse Quério França, diretor de Programa do Ministério da Fazenda, destacando a experiência "inovadora" de reunir bancos, mais de 600 credores e um universo de dívidas bilionário.

## IMPACTO DE FAKENews

Uma parte do público preferiu pagar à vista. Dos R\$ 14,2 bilhões em dívidas negociadas diretamente no site do Desenrola, R\$ 3,1 bilhões foram quitadas no ato. Além disso, o diretor explica que houve acordos fechados por outros canais. Segundo a Serasa, as negociações na sua própria plataforma aumentaram quase 10% durante o Desenrola frente ao mesmo período do ano anterior, para 33 milhões.

— Vemos sim como um programa que funcionou. Claro que não ia tirar 72 milhões de pessoas da inadimplência, mas conseguiu ajudar várias famílias — ressaltou Nêze Maciel, gerente da Serasa.

Quério ainda afirmou que muitas pessoas entraram na plataforma, mas não concluíram as negociações. A avaliação preliminar é que parte delas não quis participar por questões pessoais, mas que outro grupo foi afastado pelo grande número de fake news. Foi disseminado, por exemplo, que quem participasse seria excluído do Bolsa Família.

— Tentamos nos comunicar ao máximo com essas 30 milhões de pessoas. Um grande número de pessoas realmente chegou à plataforma. Então era esse objetivo: alcançá-las e dar a elas a oportunidade. Tudo que estava ao alcance foi feito — disse.

Um executivo do setor financeiro disse que o volume final do Desenrola ficou aquém do esperado, mas avalia que mudanças ao longo do processo surtiriam efeito para atingir um público maior. Para ele, a baixa educação financeira da população pode ter pesado, mas é possível que o programa tenha alcançado seu limite.

Isabela Tavares, analista de crédito na Tendências Consultoria, diz que o indicador de inadimplência da Serasa estava com tendência de alta antes do Desenrola, e se acomodou em patamares altos após a iniciativa. Em março, eram 72,89 milhões de pessoas.

## Desemprego cresce em oito estados e só cai em um

Indicador nacional subiu de 7,4% no 4º trimestre de 2023 para 7,9% no 1º tri deste ano. Rendimento médio avançou apenas no Sul

CAROLINA NALIN  
carolina.nalin@globo.com.br

A taxa de desemprego cresceu em oito estados no primeiro trimestre deste ano e só apresentou retração em um deles: no Amapá, onde recuou de 14,2% para 10,9%. Houve aumento da taxa em Acre, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

É o que apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, divulgada ontem pelo IBGE. O indicador nacional subiu de 7,4% para 7,9% na passagem do quarto trimestre de 2023 para o primeiro trimestre de 2024.

A alta do desemprego no primeiro trimestre é um movimento

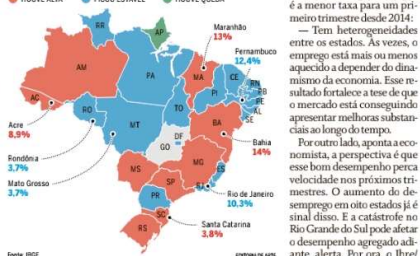
junto ao esperado e conhecido pelos economistas. Isso porque o início do ano é caracterizado pela redução da população ocupada e pelo aumento do número de pessoas buscando trabalho.

— É um movimento que a gente verifica, seja por processo de dispersão no comércio ou em alguns serviços. Vimos isso este ano nos serviços domésticos no setor público, com dispersão dos trabalhadores do segmento da educação sem vínculo formal que, via preferências, voltam a ser contratados com o retorno das aulas em março — explica Adriana Benício, coordenadora de Pesquisas por Amostragem de Domicílios do IBGE.

Janaina Feijó, pesquisadora da área de Economia Aplicada do FGV Fipe, diz que o indi-

## O ÍNDICE POR ESTADO, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

● NOVO ALTA ● FICOU ESTÁVEL ● HOVE QUESA



Fonte: IBGE

FGV projeta que o desemprego fique em 7,4% no ano, abaixo dos 7,9% de 2023.

— Esse fenômeno pode afetar outras cadeias de produção em outros estados. A depender de como a região Sul consegue sair dessa situação, e a velocidade com que isso vai ocorrer, vamos ver se esse fenômeno vai estar restrito ao segundo trimestre ou se ainda vai respigar no terceiro.

As maiores taxas de desemprego ocorreram em Bahia (14%), Maranhão (13%) e Pernambuco (11,9%); as menores, em Rondônia (3,7%), Mato Grosso (3,7%) e Santa Catarina (3,8%). Por região, cresceu no Nordeste (de 10,4% para 11,1%), no Sudeste (de 7,1% para 7,6%) e no Sul (de 4,5% para 4,9%). Norte e Centro-Oeste tiveram estabilidade.

O rendimento médio foi estimado em R\$ 3.123 de janeiro a março, o terceiro maior para a série histórica, iniciada em 2012. Na análise por regiões, só o Sul registrou crescimento da renda no período: R\$ 3.401.